

## **Confiança empresarial se ajusta, espelhando os acontecimentos globais**

*A confiança do comerciante recuou 1,3% em março, intensificando marginalmente o resultado de fevereiro (-1,2%). Por isso, no primeiro trimestre do ano, o indicador acumulou queda de 1,12%. Os efeitos da inflação persistente apertando orçamentos já com dívidas e mais recente a transmissão sobre outros preços do aumento dos combustíveis são elementos-chave que explicam a evolução da baixa confiança empresarial. Em adição, o conflito entre Rússia e Ucrânia tem sido mais um vetor para criar dificuldades à performance da confiança.*

Para reforçar o clima da menor confiança, a esses fatores soma-se a sazonalidade que pesa todo início de ano com a chegada de impostos aumentados (IPTU e IPVA) e novos valores para condomínio, mensalidade escolar e empregada doméstica, por exemplo.

Além disso, os juros reais por volta de 5% acima da inflação, encarecendo o custo da tomada do crédito, também afetam a percepção dos empresários do comércio para uma conjuntura relativamente mais difícil.

Segundo a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada em todas as capitais mais o Distrito Federal, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) aprofundou a tendência de diminuição no mês de março ao cair 0,1 ponto percentual sobre fevereiro.

Por outro lado, mesmo com a contração no mês, ressalta-se que o Icec se manteve na zona acima de 100 pontos, considerada de satisfação, passando para 118,0 pontos. No acumulado do primeiro trimestre, o indicador encolheu 1,12%, retornando à pontuação de agosto e setembro do ano passado.

Todos os três subíndices que compõem o Icec registraram variações negativas, sendo que a percepção das condições atuais foi mais determinante (-1,6%) para o recuo, enquanto expectativas e intenções de investimento caíram muito próximas, -1,2% e -1,1%, respectivamente.

Dos nove subfatores que formam esses subíndices, apenas o que trata das intenções de investimento em estoque mostrou sinal positivo (1,2%).

O subcomponente do Icec das condições atuais empresariais apresentou-se como o menor até o momento, com 98,3 pontos.

Em março, contribuíram para derrubar o indicador nacional das condições atuais os subitens do setor (-1,9%) e da empresa (-1,8%), retratando dificuldades momentâneas que o comércio pode estar passando.

Apesar de as condições atuais da economia terem se retraído menos (-1,0%) do que os outros dois citados acima, seu índice apresenta-se no mais baixo nível, dentre todos os nove subcomponentes do Icec (84,0 pontos).

Outro ponto do Icec a ganhar destaque foi a retração no conjunto das intenções de investimento quanto à contratação de funcionários (-3,5%). Apesar de constituir a segunda diminuição consecutiva e com mais força - em fevereiro esse subfator caiu 0,4%. A expressiva variação pode sinalizar que as empresas venham fazer ajustes para adequar custos operacionais ao volume estimado da demanda.

Em relação a igual mês do ano passado, o Icec posicionou-se 13,9% para cima, ainda fruto de uma base de comparação relativamente baixa, contaminada pelas expectativas do início da vacinação. Nesse critério, chama a atenção o incremento de 27,3% do subindicador das condições atuais e também o de 33,6% em relação ao entendimento das condições da economia.

Diante de um cenário potencial de crescimento da inflação por causa do comportamento dos preços internos e do quadro internacional de incertezas com a invasão da Ucrânia, os preços em geral tendem a manter-se em alta, principalmente em virtude da escalada dos combustíveis e das commodities.

Esse movimento crescente não é exclusividade brasileira. Pelo contrário. Com o processo irradiando-se pelo resto do mundo, é possível constatar a natureza do problema da formação de preços sendo global. Exemplo disso, a inflação americana superou 8% no acumulado de doze meses, o maior padrão nos últimos cinquenta anos.

A conjuntura tem impactado o comerciante, em virtude das altas promovidas no atacado, pressionando o repasse dos aumentos de custos para os consumidores.

Noutro sentido, a sensibilidade da demanda limita a capacidade desse repasse, implicando condições operacionais mais difíceis. Considerando que nem todo o custo é transferido para o consumidor final, geram-se complicações aos negócios materializadas como redução de margem e/ou ganhos menores e necessidade de se fazerem outros ajustes, tais como adiar investimentos, reformas, substituição/eliminação de fatores de produção, etc.

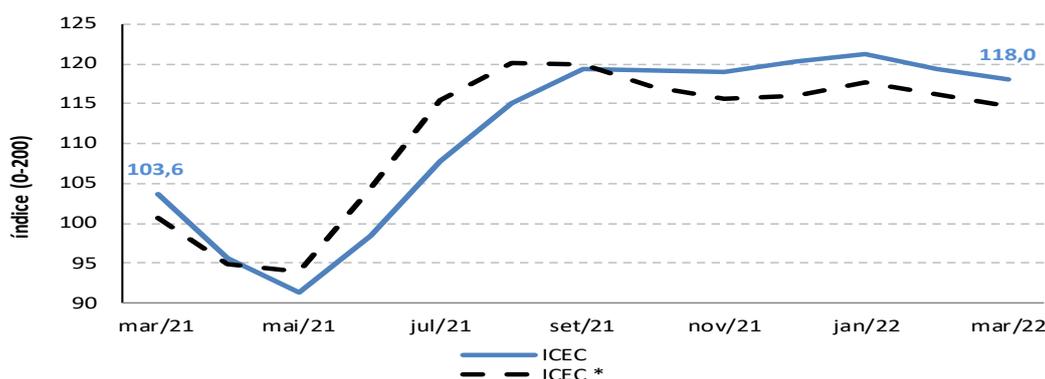
Se anteriormente, e até pouco tempo, o cenário se configurava como sendo otimista graças à extensão da vacinação para enfrentar a crise da ausência de consumidores nos estabelecimentos comerciais, agora o problema assume nova dimensão e se dá em escala mundial, batendo forte na capacidade de o comércio ofertar. Então, se primeiramente houve um choque de demanda, atualmente tem-se pelo lado da oferta um novo choque, realizado por meio dos custos de produção.

### **Icec – Composição do Indicador Nacional**

<b>Índice</b>	<b>mar/22</b>	<b>Variação Mensal*</b>	<b>Variação Anual</b>
<b>Condições Atuais do Empresário do Comércio</b>	<b>98,3</b>	<b>-1,6%</b>	<b>+27,3%</b>
<i>Economia</i>	84,0	-1,0%	+33,6%
<i>Setor</i>	100,8	-1,9%	+25,6%
<i>Empresa</i>	110,0	-1,8%	+24,5%
<b>Expectativas do Empresário do Comércio</b>	<b>150,9</b>	<b>-1,2%</b>	<b>+6,1%</b>
<i>Economia</i>	143,5	-0,8%	+6,0%
<i>Setor</i>	151,9	-1,5%	+6,0%
<i>Empresa</i>	157,4	-1,1%	+6,4%
<b>Intenções de Investimentos</b>	<b>104,9</b>	<b>-1,1%</b>	<b>+14,7%</b>
<i>Na contratação de funcionários</i>	126,6	-3,5%	+11,2%
<i>Na empresa</i>	99,8	-0,1%	+27,1%
<i>Em estoques</i>	88,3	+1,2%	+7,7%
<b>ICEC</b>	<b>118,0</b>	<b>-1,3%</b>	<b>+13,9%</b>

Observando o comportamento do Icec nos últimos treze meses, verifica-se que o indicador da confiança veio perdendo fôlego a partir de fevereiro do corrente ano, muito em função dos acontecimentos domésticos e internacionais e seus efeitos em cascata pelo mundo, tais como a produção de incertezas, volatilidade do dólar e expectativas de alta dos juros, menor crescimento da economia global, estrangulamento da economia russa e o aumento dos preços na esfera produtiva no atacado, implicando custos maiores para a produção comercial.

### Icec - Evolução do Índice Nacional



### Distribuição regional

Em março, o Icec teve maior influência da variação no Sudeste (-2,4%), região onde os empresários demonstraram maior preocupação.

A dimensão do Icec nessa área (116,9 pontos) só superou a do Nordeste (114,9 pontos).

Ao mesmo tempo, a alta de 0,9% no Norte reforçou a expressão da confiança empresarial local (124,9 pontos), seguida do Centro-Oeste, que subiu 0,3% e cujo patamar alcançou 121,7 pontos.

Região	mar/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	124,9	+0,9%	+7,9%
Nordeste	114,9	-1,0%	+7,7%
Centro-Oeste	121,7	+0,3%	+12,1%
Sudeste	116,9	-2,4%	+19,9%
Sul	120,3	-1,0%	+11,6%
<b>Nacional</b>	<b>118,0</b>	<b>-1,3%</b>	<b>+13,9%</b>

### Por tamanho de empresas

A confiança dos comerciantes das médias e grandes empresas diminuiu mais (2,1%) do que nas micro e pequenas (1,3%), aquelas unidades produtivas que empregam até 50 empregados.

Índice	mar/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	118,0	-1,3%	+14,3%
Empresas com mais de 50 empregados	122,0	-2,1%	-2,9%
<b>Icec</b>	<b>118,0</b>	<b>-1,3%</b>	<b>+13,9%</b>

Causa espécie o fato, uma vez que as empresas menores são mais vulneráveis ao peso da conjuntura. Por outro lado, pode-se reconhecer para essa situação que as percepções foram no mesmo sentido, mas com grau de intensidade diferente. É também por isso que a confiança do empresário das empresas de menor porte revelou alta de 14,3% na comparação anual com março/21; enquanto até caiu (-2,9%) na mesma base de comparação para as empresas com mais de 50 funcionários.

A diferença de variação do nível de confiança entre os dois grupos de empresa pode estar ligada ao reconhecimento empresarial das implicações das dificuldades externas sobre o seu negócio, através da imposição de condições mais adversas.

No que concerne ao subindicador das condições atuais (Icaec), os empresários das micros e pequenas (-1,7%) reconheceram-se mais atingidos pela situação e pelas condições objetivas da economia do que os comerciantes das médias e grandes empresas, cujo indicador subiu 0,5%.

Índice	mar/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	98,1	-1,7%	+28,4%
Empresas com mais de 50 empregados	108,2	+0,5%	-6,6%
<b>ICAEC</b>	<b>98,3</b>	<b>-1,6%</b>	<b>+27,3%</b>

### Por categoria de uso

Na classificação por categoria de uso, o Icec revelou sinal contrário nas três.

A queda mais aguda aconteceu no segmento do comércio de bens duráveis (-1,7%), cuja característica são as vendas a prazo.

Índice	mar/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	120,8	-1,2%	+26,7%
Não duráveis	116,7	-1,0%	+11,8%
Duráveis	116,8	-1,7%	+6,7%
<b>ICEC</b>	<b>118,0</b>	<b>-1,3%</b>	<b>+13,9%</b>

Nesse sentido, a alta dos juros, a volatilidade do dólar e os preços dos bens podem ter contribuído para o entendimento de que as vendas de bens duráveis poderão se tornar mais difíceis, considerando que as famílias se encontram bem endividadas, em adição.

Esses aspectos servem também para explicar por que, no subcomponente das condições atuais (Icaec), o segmento de duráveis apresentou-se no menor nível (94,2 pontos), assim como registrou a principal diminuição (-3,6%).

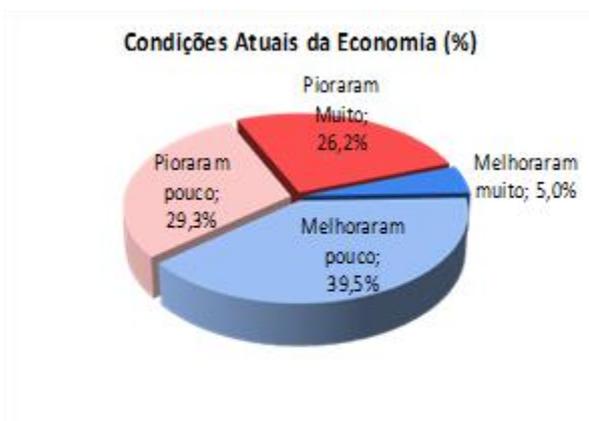
Índice	mar/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Semiduráveis	102,1	-1,1%	+72,1%
Não duráveis	101,1	+1,1%	+23,6%
Duráveis	94,2	-3,6%	+7,8%
<b>ICAEC</b>	<b>98,3</b>	<b>-1,6%</b>	<b>+27,3%</b>

As condições do momento da economia podem estar se tornando mais restritivas para as vendas financiadas, as quais puseram o subindicador na linha abaixo de 100 pontos.

## Condições atuais do empresário do comércio

As dificuldades enfrentadas pelos comerciantes em suportar as variabilidades do mercado se refletiram por intermédio do comportamento do Icaec, indicador que mede as condições empresariais correntes e que se apresentou abaixo de 100 pontos, o menor dentre os três subíndices do Icec e o que caiu mais (-1,6%).

Em março, a diminuição do Icaec teve maior ênfase porque contou com a percepções dos empresários a respeito das dificuldades que incidem no setor comercial (-1,9%). Não obstante, a insatisfação com a evolução da economia pode ser considerada também. Assim, esse quesito revelou o mais baixo patamar (84,0 pontos).



Outra maneira de se observar a importância da conjuntura econômica afetando o humor empresarial verificou-se pela participação dos que entenderam que as condições pioraram pouco (29,3%) e muito (26,2%), perfazendo resultado (55,5%) acima do grupo otimista, que totalizou 44,5%.

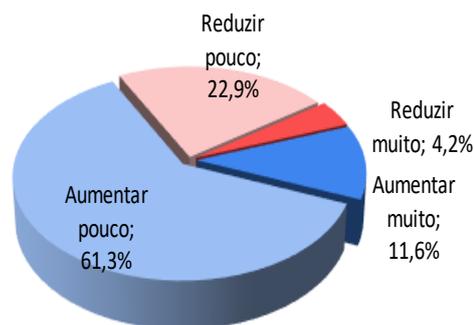
Em comparação com março do ano passado, hoje a distribuição dos respondentes configura um quadro bem melhor. Naquele período, a crise pandêmica estava em fase aguda e as interpretações apontavam um grau de pessimismo maior (70,3%).

## Intenção de investimentos

A diminuição desse subindicador (-1,1%) deveu-se basicamente à retração das opiniões sobre intenções de contratação (-3,5%).

Apesar desse encolhimento, as avaliações para contratação expuseram também um outro cenário positivo, uma vez que 72,9% dos pesquisados manifestaram que podem aumentar o quadro de empregados muito e um pouco.

## Expectativa Contratação de Funcionários (%)

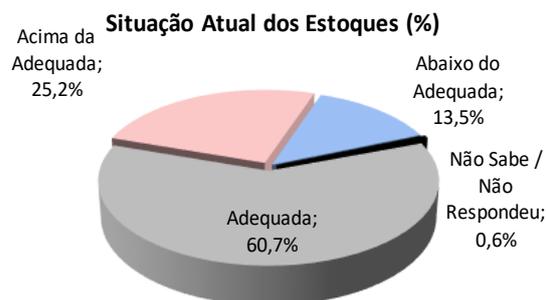


Em março/21, essa perspectiva favorável mostrava uma participação menor, cerca de 10 pontos percentuais, com a faixa de 61,8% reportando que poderia aumentar o número de funcionários muito e um pouco.

## Nível de estoques

A maioria das empresas comerciais (60,7%) reconheceu que o nível de estoques em março corrente encontrou-se na situação adequada.

Somente para 38,7%, houve descalibragem na gestão dos produtos comprados, ficando abaixo e acima do adequado. Isso foi um sinal de que o comércio em geral tem conseguido adequar o volume de compras ao nível de procura.



A principal contribuição para incorrer em dificuldades na gestão dos estoques adveio da participação das empresas de menor porte. Nos três quesitos (adequado, acima ou abaixo do adequado), verifica-se pela evolução da pontuação dos estoques que as MPEs fazem avaliações diferentes das empresas de maior porte, puxando a média para próximo do seu indicador.

A perspectiva dos estoques sob ótica por categorias de uso, para a média de 88,3 pontos, tem-se que duráveis (87,9 pontos) e não duráveis (85,5 pontos) parecem fazer melhor gestão do que o de semiduráveis (93,7 pontos)

## Evolução dos Estoques – Pontuação

	total - em %	Porte		Grupo de Atividade		
		Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
fev/21	84,2	84,0	94,2	91,4	86,6	78,5
mar/21	82,0	81,9	88,8	85,8	84,3	78,4
abr/21	81,0	80,9	84,9	84,7	83,4	77,0
mai/21	81,9	81,9	82,9	87,0	83,8	77,5
jun/21	82,0	81,8	88,3	86,9	83,0	78,2
jul/21	83,6	83,5	89,3	88,3	84,4	80,0
ago/21	85,4	85,4	88,7	89,6	87,0	81,4
set/21	85,6	85,5	89,3	89,7	87,2	81,8
out/21	86,3	86,3	87,0	90,6	88,0	82,2
nov/21	87,3	87,3	89,3	92,8	87,6	83,5
dez/21	88,5	88,4	91,3	95,4	87,8	84,7
jan/22	89,7	89,6	95,5	96,3	88,9	86,7
fev/22	88,9	88,6	100,5	95,0	87,3	87,0
mar/22	88,3	88,1	98,7	93,7	85,5	87,9

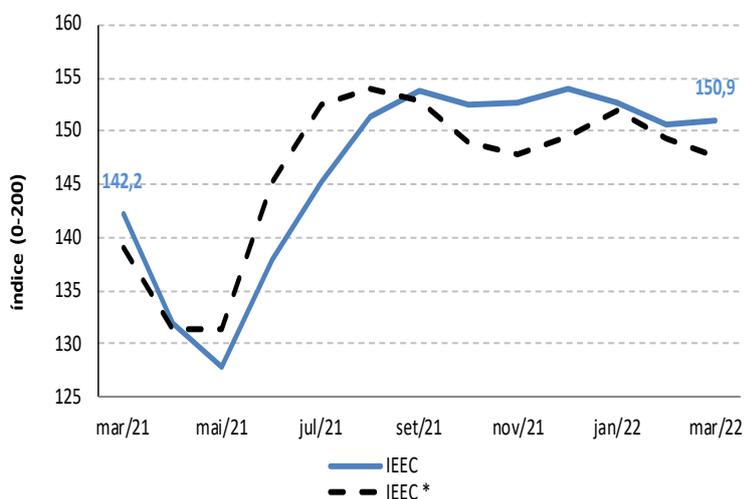
## Expectativas

Há tempos esse subindicador do Icec tem-se posicionado acima dos demais componentes, mantendo-se na zona acima de 100 pontos, a despeito das oscilações do mercado.

Esse componente tem espelhado relativo otimismo do comerciante para com as vendas e a retomada do consumo. Essa visão pode ter a ver com relativa ansiedade em relação à conjuntura, no sentido da torcida para que a normalidade possa vir rapidamente com o fim do conflito bélico na Ucrânia.

Vale frisar que o indicador das expectativas apresentou forte recuperação a partir de maio do ano passado, algo compatível com o que se esperava que acontecesse com as medidas de flexibilização, vacinação em massa da população contra a covid-19, bem como com o maior contingente de consumidores dirigindo-se aos estabelecimentos do comércio.

### Composição do Indicador Nacional



### **Sobre a pesquisa:**

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.